

***NÃO ENCOMENDEM  
SONHOS ALHEIOS*** Livro 19

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***PENSO EM VOZ ALTA***

Penso em voz alta, já falei mais alto, com o tempo aprendo a sussurrar, quase calar, montei minha voz ao vento para afastá-la do impulso, não pude controlá-la porque sendo incondicional nunca morre, associada ao meu existir, histórica, porta-voz me governa, me desafoga, entende meus sofrimentos, minhas penas, reconhece que a vida é curta e os ouvidos são poucos.



## ***MEUS GRITOS***

Os imprevistos não escutam os meus gritos, não assistem meus medos, o desconforto, o desvio vagaroso buscando novas vias. Embora amargos, os imprevistos são inodoros, cruéis, cheios de vazias intenções, espreitando se algo sobrar.

## ***LUAS ESPECIAIS***

Procuro luas especiais, reminiscências protegidas longe dos riscos, flertando com as tentações espero êxtases suavizados, quase agonias, descendo, pedindo licença para ficar.



## ***ELEMENTOS DE ARTES***

Elementos de artes delicadamente consistentes estabeleciam vínculos nos restos de trabalho de marfim, madeira, osso, ágata, ferro, prata e cobre encontrados como depósitos históricos em restos fenícios marcados em moldes de espadas, carregadas nas viagens ao Ocidente de las “naves de Tarsis”, na época de Hiram I. (século X a.C.)

## ***MARINHEIROS FENICIOS***

Quando cantavam os marinheiros fenícios ofereciam às estrelas doces amores adiados, versos sinceros procedentes de saudades deixadas portos, nos besos atirados, arrastando-se na esteira das frotas que dominavam os mares alimentavam o reencontro no retorno e as desculpas ante os naufrágios.



## ***SANTO AGOSTINHO – LES CONFESSIONS***

“...a luz dos meus olhos não estava comigo; porque ela estava dentro, enquanto que eu estava fora; ela não ocupava lugar, e eu tinha fixo um olhar nas coisas que ocupam um lugar, e não achava nelas lugar onde repousar; nem me acolhiam de forma que pudesse dizer: “é suficiente, estou bem”.

## ***EDUCAÇÃO EM VALORES***

Promover a reflexão permanente sobre os valores em todas as instâncias do processo educativo: na educação familiar, na ação das organizações significativas da comunidade, nos âmbitos institucionalizados do sistema educativo. Isso implica fazer convergir os valores com as experiências concretas da vida cotidiana.



### ***A FAMÍLIA***

A família é algo mais que uma organizadora das emoções básicas. Ela deverá ser incluída para garantir a participação na tomada de decisões fundamentais, na educação em valores.

## ***VALORES ESSENCIAIS***

A formação ética depende de uma rede de responsabilidades compartilhadas que por sua vez não aceita meios termos, ou se tem ou não se tem valores que constroem e melhoram a vida dos humanos.



## ***COMPROMISSOS FORTES***

Responsabilizar-se pelas palavras e pelos atos, eles organizam os elos entre pessoas.

## ***DA TERRA***

“Do solo vem o que você veste. Do solo vem o que você come. Do solo vem teu abrigo. Como você é ignorante ao tentar enganar a vida para obter suas roupas, sua comida e seu abrigo sem tocar o solo.” (Makhail Naimy – Filósofo libanês)



## ***BESSE***

“Para pensar, é preciso manter-se na proximidade das coisas, em sua zona de contato. Porém, ao inverso, é preciso poder deixar-se tocar, deixar-se alcançar pelo mundo que vem. Pensar é este poder chegar a ser sensível”.

## ***VALORES DA TERRA***

A retomada dos valores da terra e seus pertences abre um tipo de liderança muito especial já que esta liderança não se apoia em disputas de lugares e preferencias, mas sim de princípios que se apoiam nos equilíbrios da natureza destacando a ação social e seus protagonistas, os trabalhadores sociais como aqueles que agregam e harmonizam, tentando eliminar as fraturas e as brigas entre pessoas e as coisas da realidade.



## ***NO PASSADO***

No passado, os seres humanos se agruparam por razões de sobrevivência. Hoje, se isolam por tentativas de satisfação pessoal.

*ANA, A PALESTINA*

Ana a Palestina  
que se destina  
a contar suas imprevisíveis aventuras.  
Alguém que nunca escreveu um diário  
E se o fez a ninguém interessou divulgar.  
Teu povo marcado pelo estigma  
De quem te impõe a ideia de terrorista.  
Ana, a Palestina.  
Abre teu ventre,  
fecunda-o.  
Perpetua teu povo  
Que neles teus sonhos adolescentes continuarão.  
Quem sabe na tua casa,  
em tua terra expropriada  
em tua pátria ocupada.

## ***PAI***

Há muitos valores, há muitas formas de sentir-se, de transmitir-se, se pode pesquisar muitas outras. A figura do pai como fenômeno social, isso é fundamental, há que insistir nisso. A ausência paterna é um desastre epidêmico.



## ***PEÇO***

Agradecendo aos meus organizadores, antes de expirar meus amores peço licença para despedir-me.

## *AQUELES POR QUEM A LUA DANÇA*

Aqueles por quem a lua dança se precipitam no vazio tentando alcançá-la. A terra lhes deixa partir em direção às novas verdades. Tentam ajustá-las a si próprios, realizados em sua vontade de exílio como aqueles que se realizam em terras alheias.



## *ANIMAÇÃO*

Na animação noturna fica iluminada a casa, um separador de possibilidades tria calendários, lembranças, as portas fechadas ficam esquecidas, uma fotografia quase ilegível, colocada na parede quase, uma mesa desocupada e uma cadeira vazia dizendo que ali já ninguém se ocupa de tornar útil uma visita. Transeuntes vão para mostrar suas descartáveis presenças, não chega nenhuma carta registrada para mexer e retomar o lugar dignificando o endereço, ninguém se ocupa do assunto, tudo apresenta o aspecto do abandono. Ali alguém viveu e nunca chegou a voltar, desatados os nós ninguém os reatou, foi uma partida sem retorno, os fantasmas nunca chegam a voltar.

## ***FIEL***

Fiéis aos ancestrais que perpetuaram o encontro humano, lhes declaramos a amizade, a admiração e quando sentimos falta recuperamos em lembranças e palavras que declaram que o amor fale por nós, que estamos de festa com a vida, anexados aos ânimos de suas performances enquanto vivos.



## ***AMORES INQUIETOS***

Deconheço a casa dos amores inquietos, ainda que queira fazer-lhes companhia, tirar-lhes a pressa. Adornaria o que tenho de pior para inverter o medo e não mais afastar-me. Guardaria os sustos, anunciaria o risco, suavizaria o desassossego, calmaria o desespero. Pediria perdão e revisão ao erro, me impregnaria da vida em todos os momentos, até adiar o definitivo, o vulcão e a lava.

## ***VINCULADO***

Vinculado à sobrevivência, o medo tem sua base no princípio da ameaça ao abandono e ao desprezo das pessoas queridas e às críticas acusatórias da própria consciência.



## ***O MEDO***

O medo é um sentimento que acompanha e ocupa a atenção de todos os seres humanos. Ele está presente de várias formas e intensidades em quase todas as etapas da vida. Tem sua origem na vulnerabilidade que acompanha a espécie humana e no modo como a fragilidade daí decorrente é usada para ameaçar.

## ***MORTE***

No dia mais feliz, morrer, quando justo diga o justo;  
não tenho gosto.



## ***QUERER***

Almejo não sucumbir na teimosia que me mantém escondido, almejo sair do exílio, do abandono que convida a viver sem pensar. Almejo o valor do perdão, verter prudência nos meus riscos e risos, almejo que me seja dado o poder da reversão, da reparação, da substituição.

Almejo sonhar um sonho qualquer, decifrar o olhar por detrás do véu.

Almejo aprofundar a confiança, calar o engano, abreviar as dores, reconhecer as pausas, promover ocasiões para o amor chegar e ficar.

Almejo acalmar os tormentos acumulados. Recuar nos gestos, no desprezo. Escutar as queixas, aplacar os escândalos, explorar a alegria até descobrir seus segredos mais íntimos.

## ***AQUI***

Aqui, será dito em honra ao amor que todos os sonhos ganham força, se unem à realidade para misturar a vontade e realização. Abandonados os vícios, os crimes, as mentiras e o ridículo, já não se esconderão as dúvidas, os prantos. Os empenhos farão valer sua presença excluindo os desapontamentos, incluindo precedentes com êxito.



## ***QUANDO***

Quando nada mais reste, porque os ossos pesem mais que os músculos e se neguem a dobrar para no mínimo cumprir suas básicas funções, as mãos e as pernas desobedientes determinam que as vontades não se cumpram e os desejos se limitem à imaginação. Espectador de seu passado, alimenta-te da contemplação de tudo já vivido.

## ***COMO GUARDAR***

Como guardar em mim as lembranças que ainda são presenças e fazê-las viventes mais do que sobreviventes?



## ***CONTRASTES***

De contrastes a humanidade se alimenta para constituir o ambíguo existir que aceitou uma comunhão e uma utopia com a convicção de vencer a realidade.

## ***MEL DOS FIGOS***

Narcotizados pelo mel do figo, aqueles que foram por eles encantados, começam a transpirar o erotismo que de tão doce e inocente não conseguem vê-los simplesmente como uma fruta à distância; o mel do figo é mágico pelo que é capaz de promover.



## ***BENS***

Três bens não recicláveis: água, tempo e palavra.



## ***POR ESTREAR***

Irão dizer-lhes que me faz falta um olhar apaziguador, o que me falta são letras leves que fluem nos ventos da primavera que estão por se estrear.

## ***AFETOS MENSAGEIROS***

Tenho um insensato interesse por acessórios aparentemente inúteis. Transportadores de afeto, eles me acalmam com suas presenças, me fazem companhia, passam do fundo à figura, recordam o valor do acumulativo combatendo o que seria seu descarte, me remetem as coleções da infância onde os objetos representavam outros de maior valor provocando comoventes cuidados na sua preservação.



## ***PRIMEIRO SUSTO***

Depois do primeiro susto, acostumou-se a brincar buscando um lugar onde habitar naquela solidão, lugar onde o consolo compete com o desconsolo e a crueldade com a dor que faz recordar que o amor é uma coisa que pode fazer doer.

## ***ENGOLIDOS***

Os olhares conduzidos à dispersão inauguram a decepção e a dúvida. Onde havia espanto passa haver a tristeza e onde habitava a confiança se instala a decepção.



## ***PLATÃO***

“Atestados de supostos conhecimentos, que não foram adquiridos de verdade, se acreditarão aptos para julgar de tudo, quando, a rigor, não sabem nada, e, além disso, serão intoleráveis porque, em vez de sábios, como se supõem serão somente carregamentos de frases”.  
(Platão – 275 a.C.)

## ***TOLERADAS RUPTURAS***

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.



## ***VOLTA E MEIA***

Volta e meia experimento um novo modo de sentir saudades. Foi a única solução para não ficar estancado no passado, chamo a passear alguma versão. Esgoto-me nestas versões incompletas.

## ***COMÉRCIO E ROMANCE***

“No comércio, como no romance, eles não sabem quanto precisam de você até que você prove que não precisa deles.” (Annia Ciezadlo)



## ***DIGNAS***

Dignas por uma boca indigna, fiel transportadora de tantas infidelidades torna a mentira verdadeira e o valor da virtude em uma execrável sombra desvirtuada. Que calamidade te preparas quando enalteces esses infames sentimentos que fazem desaparecer de tua cabeça toda e qualquer humanidade. E esse desumano que te transformas perpetua um desapaixonado favor que precipita, arrasta e destrói e te veda perceber o valor do amor de e pelo próximo, condenado ao desterro por perder a graça da vida e a paz tão necessária.

## ***TEMPEROS***

Temperos se chocam com temperaturas que aquecem tempestades íntimas. Para quem não acredite, reitero que se houver falsificações são minhas, assumo autorias, se por acaso, se encontrarem alguma alegria descuidada, um prazer sem rumo, uma urgência de agrado, algum sorriso alargado, são meus.



## ***SANGUE E COISA NENHUMA***

Entre o berço e a sepultura há vida, entre o cais e o naufrágio há mortes. Entre os que perderam a ventura há humanidades. Por trás das guerras há líderes perversos, traficantes de humanos, assassinos e governos omissos derramando sangue em troca de coisa nenhuma.

## ***CRUEL***

Enquanto há saudade, torno-me colateral. Indefiro as penas, delimito o que vejo onde os outros distraidamente recuam. Tento e não consigo demitir essa vontade de voltar, aceitar-me criança dando à maior das dores o tamanho do medo maior, quase igual ao medo infantil que tanto me atormentou por temer ficar sem pai e mãe, da falta de abraços, da eternidade condenada ao abandono cruel.



## ***FANTASMAS ESCOLHIDOS***

Quem encontrar um fantasma e o matar adquirirá dele o poder e a máscara. Tantas vezes evocado em temerosos pensamentos, transferem seus poderes de curar e instruir. Logo mudam de nome, validando-se um novo homem. Cada um tem um truque permanentemente renovado para manter o prestígio. Seus poderes passam a ser usados para danificar.

## ***AMOR IMENSO***

Um amor imenso, desde o umbigo, desgarrá, se abre poderoso, cobiçando. Iluminado, redobra assombrosas amostras e desconcertos. Tendo plena licença, se retorce cumprindo a função a que está destinado; contaminado pela magia do nascimento, prontamente mistura boca e peito, até adormecer enlaçado em abraços.



## ***DERRUBO***

Tenho confiscada a minha paciência, finjo ter licença para plantar, transgrido as cercas, ignoro os arames, derrubo os muros.

## ***REPIQUES***

Repiques de saudades cortejam meus dias. Atrevidos, alardeiam sobrevida aos meus esquecimentos, apresentam-se íntimos.



## ***APESAR***

Além da mudança na minha pele, incluo as rugas, os cabelos brancos, o olhar mais cansado, o passo desacelerado, a esperança ferida. O grão infértil me converte em testemunha da aventura de envelhecer.



## ***COMO AS NUVENS***

Seja um lapso, uma temporada, considero os meus costumes como as nuvens passageiras, carregadas de formas, pronunciando movimentos livres, imaginando reger a audácia, a insolência e o risco.

Roberto Curi Hallal

